

AS VARIAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA SOCIOLINGUÍSTICA E DOS ESTUDOS DE BELINE (2007)

Débora de Lima Nunes¹

Núbia Maria da Silva Nascimento²

Simony Aparecida Maciel da Silva³

Prof. Orientadora: Me. Luciana Vieira Alves Rocha⁴

INTRODUÇÃO

Para pensar em sociolinguística é preciso estudar o que vai além do linguístico, como incluir o modo que a língua está inserida na sociedade para explicar forças externas que agem sobre ela. Nesse sentido, Beline (2007) considera o estudo da língua relacionada à sociedade, evidenciando como, por exemplo, fatores sociais dos falantes, região geográfica, faixa etária, gênero, entre outros, possibilitam a heterogeneidade e variação linguística, pois não tem como separar o falante, o contexto que ele está inserido e a língua.

Diante do que foi posto, nos inquietamos com a seguinte questão: a partir da sociolinguística, como podemos entender os tipos de variação propostas por Beline (2007). Para responder este questionamento temos como objetivo analisar os tipos de variação estudadas por Beline (2007), levando em consideração os estudos da sociolinguística. Para tanto, seguimos a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, pois fundamentamos este trabalho nos estudos de Bagno (2004), Beline (2007), Camacho (2001) e Labov (2008). Contudo, este trabalho traz contribuições para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e suas variações a partir da ótica da sociologia.

A SOCIOLINGUÍSTICA E O CONTEXTO SOCIAL DOS FALANTES

A sociolinguística é uma das subáreas da linguística que possui como objetivo estudar a língua em uso, com ênfase nos aspectos linguísticos e sociais. Seu objeto de estudo é a diversidade linguística

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: deboradelimanunes@gmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: nubiamaria3006@gmail.com

³ Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: simonyuepb@gmail.com

⁴ Professora orientadora: mestre em Linguagem e Ensino - UFCG, especialista em Ensino de Língua portuguesa para a Educação Básica – UFCG, graduada em Letras/Português – UEPB, e-mail: lucianavieiracg@hotmail.com.

e os fatores em que os falantes estão inseridos, como o contexto social, a identidade social e suas atitudes linguísticas. A sociolinguística além de observar as diversidades que existem de uma forma geral na língua, comparando a fala dos diferentes grupos sociais, também analisa as variações que existem em um mesmo grupo, observando a estrutura social que existe nessa sociedade. A sociolinguística como ciência interdisciplinar e autônoma teve início no século XX, mais precisamente em 1960, porém, autores como Meillet (1866-1936), Bakhtin (1895-1975) e os outros membros do círculo Linguístico de Praga, já desenvolviam trabalhos que levavam em consideração o contexto sociocultural e a comunidade de fala dos falantes, antes dos meados do século XX. Camacho (2001, p. 50) enfatiza que:

“O exame da linguagem no contexto social é tão importante para a solução de problemas próprios da teoria da linguagem, que a relação entre língua e sociedade é encarada como indispensável, não mero recurso interdisciplinar. Como a linguagem é, em última análise, um fenômeno social, fica claro, para um sociolinguista, que é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem as variações inerente ao sistema linguístico.”

A partir disso, é perceptível a importância do contexto social para se compreender as variações que existem na língua. Cada grupo social possui sua cultura, regras, costumes e uma maneira peculiar de comunicação entre os indivíduos, os quais diferem a maneira como o português é falado em cada região, comprovando assim que a língua não pode ser considerada homogênea.

A sociolinguística surge contrapondo o estruturalismo de Saussure e o gerativismo de Chomsky. O objeto de estudo de Saussure é homogêneo e autônomo. A língua é vista como um sistema arbitrário e social e a fala secundária e individual. Chomsky segue o mesmo eixo da teoria de Saussure, embora apresente algumas diferenças, o objeto do estudo do gerativismo, segue sendo homogêneo e defende a linguagem como uma capacidade inata. Desse modo, a sociolinguística se difere do estruturalismo e do gerativismo, pois compreende a língua como heterogênea, analisando as variações que existem nela através do contexto em que o indivíduo está inserido, pois como enfatiza Labov (2008, p. 21) "não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre".

A partir disso, sabendo que a sociolinguística analisa o contexto em que o falante está inserido e as diversidades socioculturais que existem na língua portuguesa é relevante ressaltar as variações linguísticas que existem no português e que são derivadas dos diversos contextos em que estão os falantes, pois como enfatiza Bagno (2004):

A língua também fica diferente quando é falada por um homem ou por uma mulher, por uma criança ou por um adulto, por uma pessoa alfabetizada ou por uma não-alfabetizada, por uma pessoa de classe alta ou por uma pessoa de classe média ou baixa, por um morador da cidade e por um morador do campo e assim por diante.

Portanto, é relevante conhecer e estudar as variações que existem na língua portuguesa, visando compreender o contexto social, cultural, econômico, regional e educacional em que os falantes estão inseridos, pois eles são determinantes na maneira como os indivíduos se comunicam em sociedade.

METODOLOGIA

Neste trabalho, tomamos como pesquisa a de natureza qualitativa, pois ela aproxima o pesquisador da interpretação do mundo, para assim, como frisa Denzin e Lincoln (2006) refletir sobre fenômenos sociais. Ademais, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, pois fundamentamos este trabalho nos estudos de Bagno (2004), Beline (2007), Camacho (2001) e Labov (2008).

AS VARIAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO BELINE (2007)

Beline (2007) traz uma reflexão acerca das variações que existem na língua portuguesa. Primeiro é necessário observar de maneira ampla, as diversas línguas que existem no mundo. No Brasil fala-se português, na Argentina é falado o espanhol e assim por diante nos demais países. Isso mostra a diversidade que existe na língua. Além disso, é importante salientar que a variação linguística não existe apenas de um país para outro. As variações estão presentes dentro de cada região que compõe o país, de acordo com o contexto cultural e social que os indivíduos estão inseridos. Vejamos os tipos de variações linguísticas que existem em nossa língua, são elas: variação diatópica, variação diafásica, variação diastrática e variação histórica.

A variação diatópica é caracterizada a partir das diferenças regionais, ou seja, depende do contexto cultural e social de cada lugar. Um exemplo é a tangerina, um tipo de laranja que na região Sul é conhecida como “*bergamota*”, já em alguns estados da região Sudeste, Centro-Oeste e no Nordeste, a fruta é conhecida como “*mexerica*”. Outro exemplo é a macaxeira, uma planta de raiz tuberosa que dependendo da região é conhecida como mandioca, aipim, castelinha, entre outros. Outros exemplos de objetos que sofrem variação de acordo com a região:

português do BRASIL	português de PORTUGAL
 CELULAR	TELEMÓVEL
 ÔNIBUS	AUTOCARRO
 TRÊM	COMBOIO

Disponível em: >><https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/><<. Acesso em: 14/08/2021

Esses são apenas alguns exemplos dentre vários outros que existem no Brasil. Beline (2007, p. 122) enfatiza que:

[...] ainda que o falante possa não saber o significado de um vocábulo ou de outro, ao ouvi-lo pela primeira vez, ele não questiona o fato de que ambos são palavras do português, pois reconhece os sons que participam de sua constituição e também reconhece o seu padrão silábico.

Ademais, é notório que mesmo os vocábulos sendo diferentes, eles fazem referência ao mesmo objeto, apresentando um conjunto de características que permitem que o falante compreenda o objeto apresentado, sem confundi-lo com um objeto completamente diferente. Os falantes compreendem com facilidade o vocábulo na língua falada, mesmo que não conheça o determinado objeto pela palavra da outra região, conseguem saber que é uma variação do objeto que ele conhece e que pertence a língua portuguesa.

A variação diafásica ocorre de acordo com o contexto comunicativo, ou seja, irá depender do ambiente em que o indivíduo se encontra e com quem ele irá se comunicar. Um exemplo é a linguagem formal e informal. Quando estamos com nossos amigos podemos falar o português não padrão e gírias que são do conhecimento de todos que formam o grupo, mas diante de um juiz, ou ao preparar um documento em um escritório, é necessário que tanto na oralidade quanto na escrita seja usada a linguagem formal. Exemplos:



Disponível em: >><https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/><<. Acesso em: 14/08/2021

A expressão “levar cano” que significa ficar esperando em vão, é uma gíria que só será entendida por indivíduos de um mesmo grupo social que conhecem e falam normalmente a expressão. Como é uma linguagem informal, deve ser dita apenas no grupo de amigos ou no grupo social que utiliza também essa expressão. O segundo exemplo é de uma gíria utilizada pela língua de sinais

(LIBRAS), comprovando assim que cada grupo possui suas gírias e variações que são de entendimento apenas das pessoas que pertencem ao grupo.

A variação diastrática ocorre a partir da convivência entre os grupos sociais, a linguagem que é utilizada por um grupo de indivíduos que praticam o mesmo esporte, exerce a mesma profissão ou fazem parte da mesma classe social. Um exemplo são as gírias e os jargões que compõem a linguagem de um determinado grupo, assim apenas os indivíduos que fazem parte desse grupo específico irão compreender o que foi dito. Podemos citar os profissionais da medicina, os advogados e os profissionais da informática, entre outros. Como exemplo, vejamos a tirinha abaixo:



Disponível em: >><https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/><<. Acesso em: 14/08/2021.

Na tirinha, podemos perceber que quando o médico explica o nome científico do problema de saúde que o paciente tem, ele não compreende, sendo preciso que o médico diga na linguagem popular do que se trata. Apenas outros médicos e outros profissionais da área da saúde compreenderiam o termo que foi utilizado primeiro pelo médico, apresentando assim, a variação diastrática.

A variação histórica é decorrente das transformações que a língua sofreu ao longo do tempo, por exemplo: a palavra farmácia que já foi escrita com ph (pharmácia) e a palavra você que antigamente era proferido vossa mercê, entre tantos outros, como por exemplo:



Disponível em:>> <https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/><<. Acesso em: 14/08/2021.

Na imagem acima, vemos um diálogo escrito no português arcaico, hoje maiorias dessas palavras não fazem mais parte do nosso vocabulário, apresentando assim a variação histórica.

Em suma, é perceptível que a língua está sempre em movimento, podendo variar dependendo do espaço, tempo, idade, religião, cultura e contexto social, no qual os falantes se encontram. Isso ocorre de maneira natural, tendo em vista que a língua está viva e que as mudanças que ocorrem nela, surgem também de acordo com a necessidade dos falantes de se adaptarem em um determinado grupo social ou lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido, enfatizamos que a sociolinguística considera o contexto em que o falante está inserido, sendo possível assim analisar e compreender as variações linguísticas que existem no Português brasileiro. Além disso, compreendemos que os tipos de variação propostas por Beline (2007) levam em consideração os contextos socioculturais, econômicos, regionais e educacionais em que os indivíduos se encontram e são fundamentais para a existência da diversidade que existe na fala dos falantes do português. Em suma é de total relevância o estudo a cerca das variações, tendo em vista os fatores que a fazem existir e tornam o português uma língua diversificada.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolingüística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, José Luiz (org). **Introdução a linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- CAMACHO, Roberto Gomes. **Sociolingüística** - Parte II. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (ed.). Introdução à Lingüística. São Paulo: Cortez, 2001.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.